



Protocolo de J. L. Moreno - um caso de paranoia: memórias e transformações

Elisabeth Sene-Costa ¹

Adelsa Cunha ²

Antonio Luís Tychonski Russo ³

Rosilda Antonio ⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de dramatização teatral baseada no "Protocolo de um Caso de Paranoia", documentado por Jacob Levy Moreno na década de 1940. A iniciativa busca reviver o tratamento de Mary, jovem com delírios centrados na figura de "John", cujos mundos internos caóticos desafiavam a lógica analítica da época. A justificativa reside no valor histórico e inovador do método psicodramático como precursor de intervenções psicossociais em um contexto pré-psicofarmacológico, validando a realidade psíquica do paciente. O objetivo principal é dar visibilidade à direção moreniana em casos de psicose, destacando o manejo de técnicas como duplo, espelho, troca de papéis e o papel dos egos-auxiliares. A metodologia divide-se em três etapas: a encenação fiel dos períodos de realização psicodramática, substituição e clarificação; a interação dialógica com a plateia para colher ressonâncias do "aqui-agora"; e o processamento teórico-prático coletivo. Como resultados, espera-se que a transposição do protocolo para a cena atual não apenas preserve a memória institucional do psicodrama, mas também estimule a espontaneidade e a criatividade coletiva. A proposta promove reflexões críticas sobre o tratamento contemporâneo das psicoses, ilustrando como o método de Moreno transcende o atendimento individual para alcançar dimensões grupais e sociais transformadoras.

Palavras-chave: Psicodrama. Moreno. Paranoia. Dramatização. Transformação terapêutica.

¹ Médica psiquiatra, mestre em Ciências pelo IPQHC FMUSP. Psicodramatista didata-supervisora pela SOPSP. E-mail: elisabethsene@terra.com.br.

² Psicóloga, psicodramatista Didata Supervisora pela FEBRAP; especialista em Psicologia Clínica pelo CRP/S. E-mail: fadcunha@uol.com.br.

³ Psicólogo, psicoterapeuta, psicodramatista didata-supervisor pela SOPSP. E-mail: altrusso@gmail.com.

⁴ Médica psiquiatra especialista em Transtornos do Humor. Psicodramatista Didata-Supervisora pela SOPSP. E-mail: rosilda@uol.com.br.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe a apresentação teatral do “Protocolo de um Caso de Paranoia”, descrito por Jacob Levy Moreno em seu livro *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama* (1974, pp. 324-352), realizado no Beacon House Institute, nos EUA, na década de 1940.

O momento hoje é bastante diferente: a medicina e, particularmente, a psiquiatria, evoluíram nesses anos e muitos diagnósticos foram modificados, assim como o de “paranoia”. Entretanto, confirmamos o valor histórico e inovador deste protocolo, precursor das intervenções psicossociais contemporâneas, especialmente em um contexto pré-psicofarmacológico.

Naquela época, Moreno aceitou o desafio de tratar uma paciente delirante (Mary) por meio do método psicodramático, validando mundos internos marginalizados e promovendo reflexões sobre sua relevância atual em contextos clínicos e sociais, onde delírios e alucinações persistem apesar dos avanços médicos.

Essa validação da realidade psíquica de Mary alinha-se às discussões contemporâneas sobre a clínica da psicose, que enfatizam a necessidade de acolher a narrativa delirante como uma produção de sentido, permitindo que o sujeito saia do isolamento para a co-construção grupal (SILVA FILHO, 2011).

Assim, os autores, um grupo de quatro psicodramatistas, analisou integralmente o documento original, adaptando-o para uma peça teatral. Essa dramatização revive o tratamento psicodramático de Mary, uma jovem de 23 anos com delírios intensos centrados na figura imaginária de John, explorando mundos caóticos que desafiam a inteligência analítica tradicional, conforme afirmou Moreno (1974, p. 324), “os indivíduos que sofrem de

perturbações mentais parecem, muitas vezes, viver em ‘mundos’ cheios de sensações muito intensas. Esses mundos são tão caóticos que a inteligência analítica mais aguda se espanta com eles e é incapaz de reorganizar seus fragmentos”.

Antes do início do tratamento de Mary, Moreno realiza inúmeras entrevistas com os familiares da paciente e começa a elaborar uma estratégia para trazê-la ao hospital, pois ela se nega terminantemente a aceitar que está doente. Moreno aconselha a família a alterar seu comportamento com Mary e enfatiza que “é preciso aceitar a realidade da psicose e participar na busca de John” (MORENO, 1974, p. 326).

2 DESENVOLVIMENTO

A dramatização proposta estrutura-se a partir de cenas e diálogos fundamentais que ilustram os períodos do trabalho psicodramático moreniano. Inicialmente, o grupo teatraliza a *realização psicodramática*, na qual o mundo psicótico de Mary é construído de forma controlada; em seguida, apresenta-se o período de *substituição*, focado na transferência para egos-auxiliares reais; e, por fim, a etapa de *análise ou clarificação*, que conduz à revelação gradual da verdade.

Ao dar corpo às ideias delirantes da protagonista, o trabalho resgata memórias fundadoras e promove dramatizações sensíveis e de profunda carga emocional.

Nesse contexto, os objetivos da apresentação centram-se em dar visibilidade à direção de Jacob Levy Moreno em casos delirantes, destacando o manejo técnico do duplo, do espelho, da troca de papéis e a função clínica dos egos-auxiliares.

A metodologia teatral, para tal execução desdobra-se em três momentos integrados. Na primeira parte, a equipe realiza a apresentação teatral fielmente adaptada do protocolo,



percorrendo o átomo social (OLIVEIRA; ALVES, 2026) delirante de Mary, o casamento por procuração com a "morte" simbólica do personagem John para quebrar resistências, e a resolução das crises em grupo, culminando na reintegração social da paciente. Segundo Moreno (2020, p.90) “quando conhecermos mais sobre os processos que acontecem no átomo social dos indivíduos, podemos inventar meios de reparar seus distúrbios”.

Ou seja, na primeira parte – apresentação teatral, a equipe encena cenas básicas do protocolo, fielmente adaptadas:

- (a) Período de Realização: Mary (protagonista) constrói seu “átomo social” delirante com John (ego-auxiliar Wilhelm), pai e mãe.
- (b) Período de Substituição: transferência de John para Wilhelm/Georg, com casamento por procuração e “morte” simbólica de John, quebrando resistências.
- (c) Período de Análise ou Clarificação: revelação da irreabilidade de John, com crises resolvidas em grupo, culminando na reintegração social de Mary (casamento real, maternidade).

A segunda fase consiste na interação direta com a plateia, esperando-se que a partir da apresentação teatral, a carga dramática dos personagens reverbere e desperte o desejo dos participantes de interagir com os personagens da cena ou promova criações coletivas e ressonâncias no "aqui-agora".

Finalmente, na terceira fase, o processo encerra-se com o processamento psicodramático, realizado em co-construção entre a equipe – diretora e egos auxiliares, e os participantes. A construção coletiva (RODRIGUES, 2026) consolida as reflexões e transformações vivenciadas durante a experiência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



Essa proposta não só preserva a memória histórica de Moreno, mas ativa a espontaneidade dos participantes para uma criatividade coletiva, promove reflexões sobre o caso clínico de Mary comparando-o com territórios clínicos atuais (ex.: tratamento de psicoses) e pode estimular transformações terapêuticas no indivíduo e/ou no grupo.

Ao reforçar Moreno, e o psicodrama, como pioneiro das terapias de ação, busca-se fomentar debates sobre sua aplicação contemporânea (SENE-COSTA, 2012) e estimular a plateia a criações psicodramáticas que gerem ressonâncias pessoais e coletivas transformadoras. Assim, o protocolo transcende a esfera individual, alcançando as dimensões grupal e social em total alinhamento às temáticas congressuais.

REFERÊNCIAS

MORENO, J.L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama**. 1ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

MORENO, J. L. **Sociometria, método experimental e a ciência da sociedade**. Tradução Ivette Betty Datner. São Paulo: Febrap, 2020.

OLIVEIRA, R. B. de; ALVES, D. F. V. UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DO ÁTOMO SOCIAL NO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO. **Revista Brasileira de Psicodrama**, [S. l.], v. 31, 2023. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/618>. Acesso em: 15 mar. 2026.

RODRIGUES, R. Quadros de referência para intervenções grupais psicossociodramáticas. **Revista Brasileira de Psicodrama**, [S. l.], p. 75–92, 2021. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/525>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SILVA FILHO, L. A. **Doença mental, um tratamento possível** - Psicoterapia de grupo e Psicodrama. São Paulo: Editora Ágora, 2011.

SENE-COSTA, E. **Viagens virtuais psicodramáticas**: um novo caminho para o psicodrama. São Paulo: Ágora, 2012.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026